

Literatura Brasileira

Arcadismo

Prof. Mariana Klafke

Momento histórico

Também chamado de Neoclassicismo ou Setecentismo (a estética dos anos 1700), o Arcadismo é um movimento artístico que marca a decadência do pensamento barroco e a retomada de valores clássicos. Estamos no Século das Luzes e o Iluminismo prepara o caminho histórico para a Revolução Francesa.

O Arcadismo é marcado por um pensamento reformista, que propõe reformular o ensino, os hábitos e a sociedade. A ascensão da burguesia é a marca histórica deste tempo, e com ela governos fortes que dariam suporte ao desenvolvimento do capitalismo mercantil.



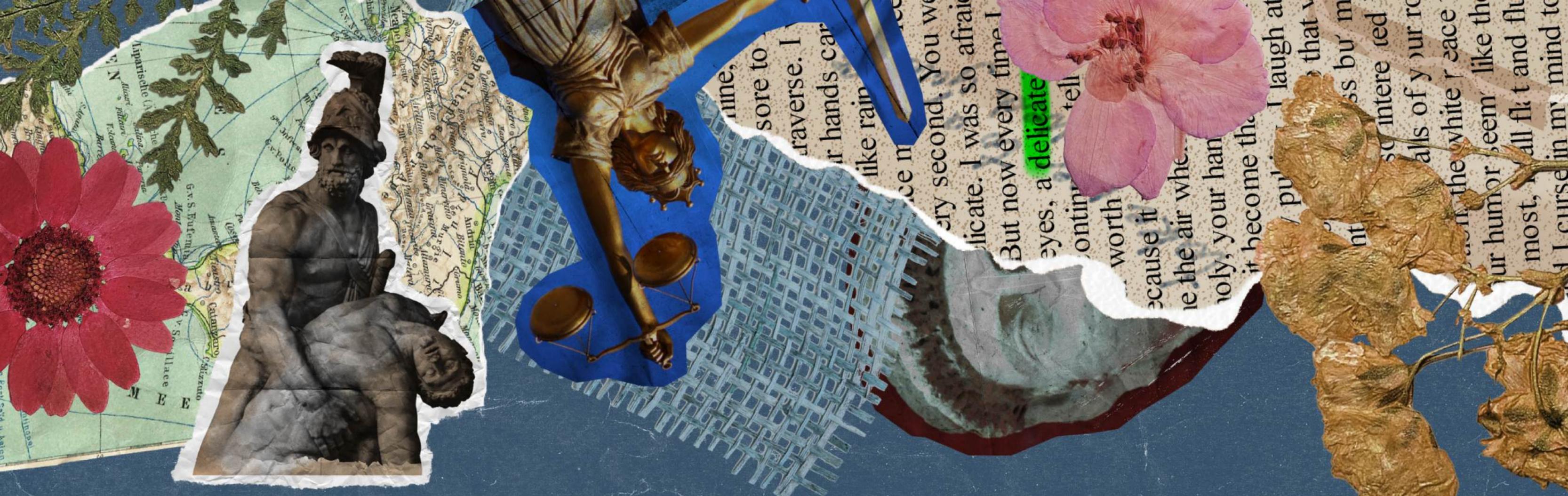
O Balanço (1730),
do pintor francês
Nicolas Lancret

Portugal e Brasil no séc. XVIII

Em Portugal, os primeiros sintomas dessa reforma no pensamento aparecem já no reinado de D. João V (1707 a 1750), com uma proposta de modernização do ensino superior segundo ideais iluministas. No reinado de D. José I, de 1750 a 1777, o ministro Marquês de Pombal, representante do despotismo esclarecido, expulsa os jesuítas dos domínios portugueses, causando grande impacto na educação e na vida intelectual.

Em terras americanas, no ano 1776 ocorre a independência dos EUA, seguida da independência de vários países da América Latina, em um processo que se estende até meados do século XIX. No Brasil, há uma importante mudança: o centro econômico se transfere do nordeste para a região das Minas Gerais, graças ao avanço da mineração. A cultura jesuítica começa a ceder espaço para o neoclassicismo e o pensamento iluminista francês ganha grande repercussão no crescente sentimento de nativismo. A Inconfidência Mineira é o principal marco histórico do momento brasileiro.

O estilo neoclássico



...for a hobby. It co
...the brushing you
...og. Whatever it is,
res you s

Influência de Horácio



01

carpe diem

02

aurea mediocritas

03

fugere urbem, locus amoenus



...like
...ce n
...ery sec
...licate. I
But now
...eyes, a d
...continues
...worth an
...because it was
...the air wh
...holy, your h
...it becom
...arty pul
...r forget
...ght was
...became
...white v
...otion, th
...ur humo



Exemplos

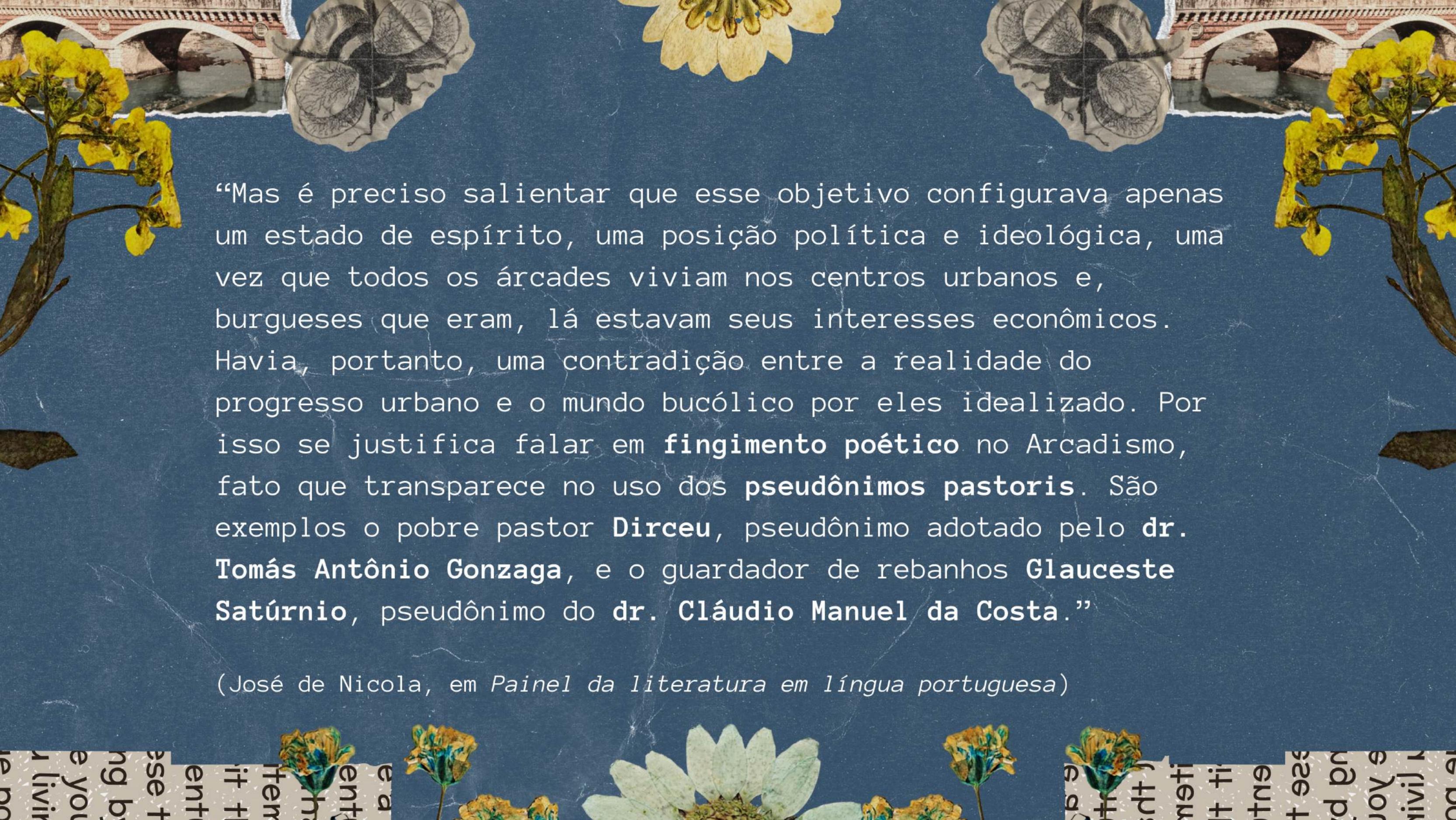
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de sãos amores.
Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa,
Também, Marília, morre.

(Tomás Antônio Gonzaga)

Se sou pobre pastor, se não governo
Reinos, nações, províncias, mundo, e gentes;
Se em frio, calma, e chuvas inclementes
Passo o verão, outono, estio, inverno;

Nem por isso trocara o abrigo terno
Desta choça, em que vivo, coas enchentes
Dessa grande fortuna: assaz presentes
Tenho as paixões desse tormento eterno.

(Cláudio Manuel da Costa)



“Mas é preciso salientar que esse objetivo configurava apenas um estado de espírito, uma posição política e ideológica, uma vez que todos os árcades viviam nos centros urbanos e, burgueses que eram, lá estavam seus interesses econômicos. Havia, portanto, uma contradição entre a realidade do progresso urbano e o mundo bucólico por eles idealizado. Por isso se justifica falar em **fingimento poético** no Arcadismo, fato que transparece no uso dos **pseudônimos pastoris**. São exemplos o pobre pastor **Dirceu**, pseudônimo adotado pelo **dr. Tomás Antônio Gonzaga**, e o guardador de rebanhos **Glauceste Saturnio**, pseudônimo do **dr. Cláudio Manuel da Costa**.”

(José de Nicola, em *Painel da literatura em língua portuguesa*)

Linguagem

A visão de mundo dos poetas árcades e a estética neoclássica se manifestam num **“estilo simples”**, em nítida oposição ao estilo barroco. A nova poesia perde o rebuscamento verbal típico do século XVII e nesse momento prevalece a **ordem direta**, a **expressão clara** e um vocabulário que remete a ideias de **suavidade e harmonia**. A **seleção vocabular** remete frequentemente a **termos e expressões ligados à Antiguidade Clássica** (mitologia, musas, frases latinas), à **exaltação da natureza** e sua ordem lógica e harmônica e ao **amor idealizado** e bastante convencional.

The background is a dark blue textured surface with a collage of various elements. At the top, there are yellow flowers on the left and right, a central yellow flower, and two circular botanical illustrations. A bridge with arches is visible in the background. At the bottom, there are more yellow and blue flowers, and a strip of white paper with black text fragments.

Principais características da *estética arcáde*

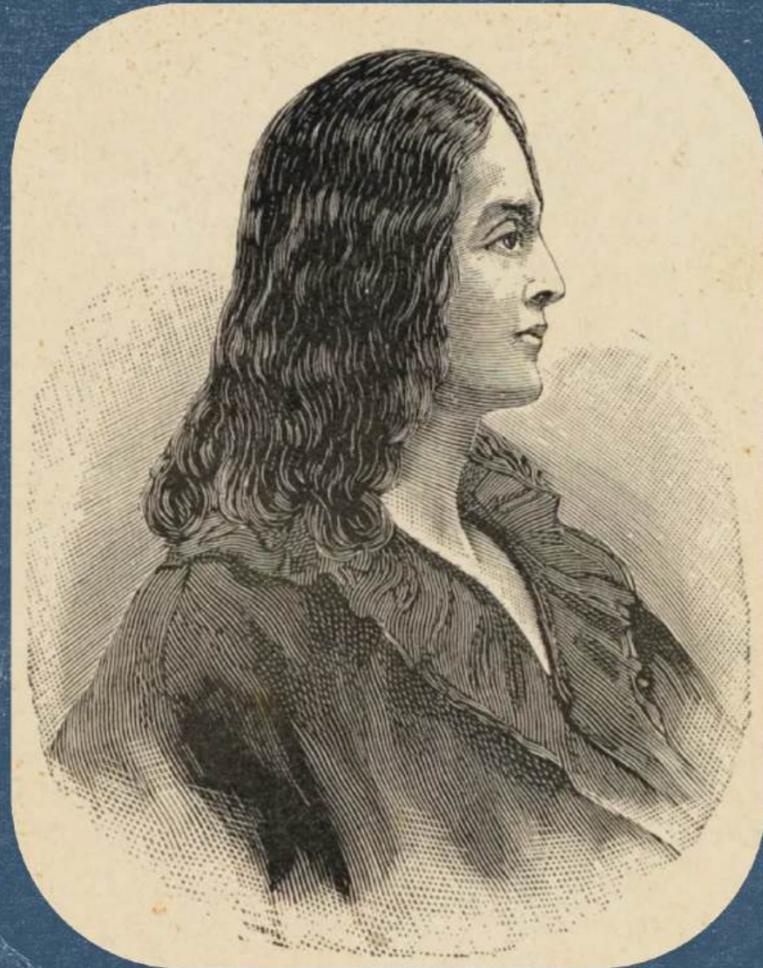
- **Antigongorismo:** cortar os exageros e o rebuscamento barrocos
- **Neoclassicismo:** seguir modelos clássicos greco-latinos e renascentistas
- **Valorização da natureza:** busca de uma vida simples, bucólica, pastoril
- **Fingimento poético:** uso de pseudônimos pastoris na poesia
- **Aspecto formal:** uso frequente de sonetos e versos decassílabos, rima optativa, poesia épica

A poesia lírica em Minas Gerais

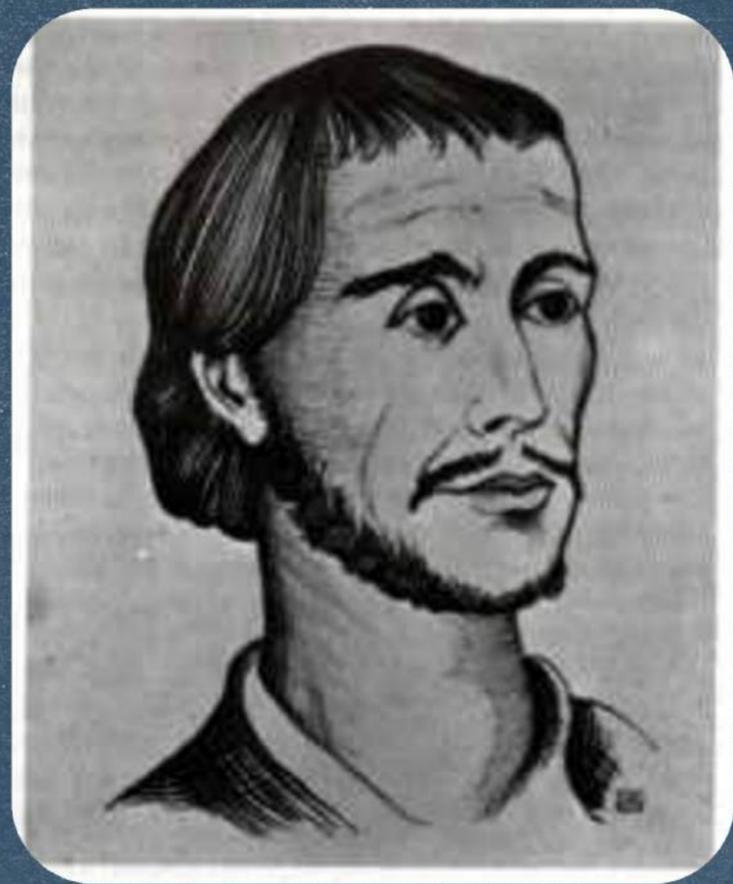


Tomás Antônio Gonzaga

Tomás Antônio Gonzaga nasceu em 1744, na cidade do Porto, em Portugal. O pai era brasileiro e a mãe era portuguesa. Em 1752, o escritor se mudou para o Brasil com seu pai, nomeado ouvidor-geral de Pernambuco. Em 1761, regressou a Portugal para estudar na Universidade de Coimbra, onde cursou Leis. Tornou-se juiz de fora em 1779, na cidade de Beja, em Portugal. Três anos depois, mudou-se para Vila Rica (atual cidade de Ouro Preto), no Brasil, para atuar como ouvidor-geral. Nessa cidade, ele se apaixonou pela jovem Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão, a sua Marília de Dirceu. Em 1789, ele foi acusado de conspiração, preso e degredado para Moçambique, na África. Mais tarde, em 1806, ele se tornou procurador da Coroa e da Fazenda do país. Faleceu em 1810, em Moçambique.



Cláudio Manuel da Costa



Cláudio Manuel da Costa nasceu em 1729, em Mariana, Minas Gerais. Seu pai era português, lavrador e minerador. Em 1747, mudou-se para Portugal. Estudou na Universidade de Coimbra e se formou em 1753. Voltou então para o Brasil, em 1754, e fixou residência em Vila Rica (hoje, Ouro Preto). Nessa cidade, exerceu a advocacia e também foi minerador.

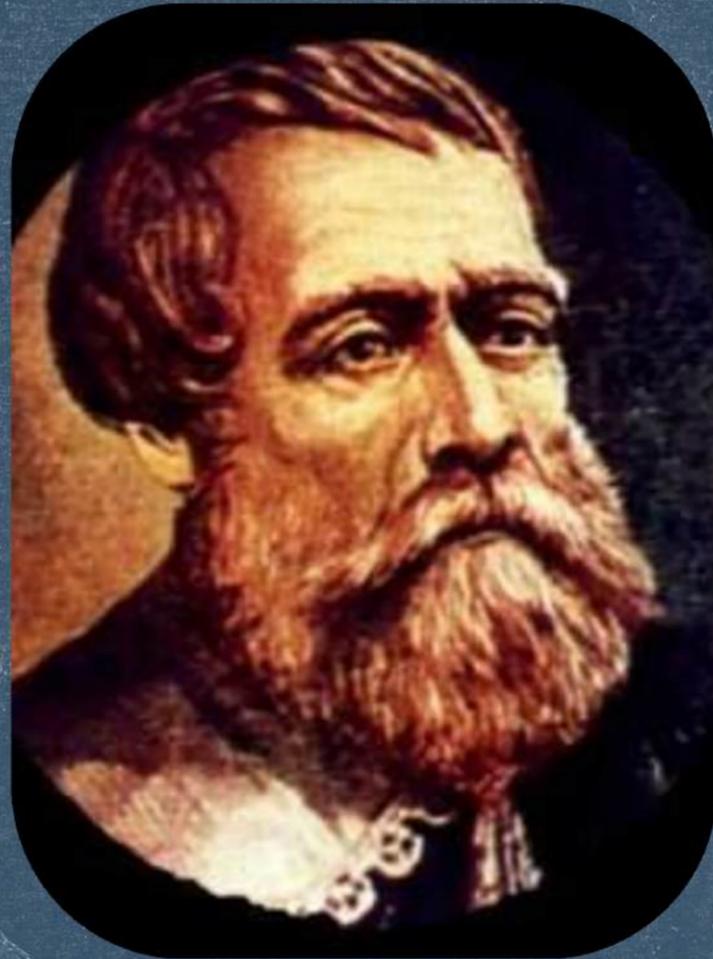
Em 1768, fundou a Arcádia Ultramarina, uma sociedade literária, na qual usava o pseudônimo de Glauceste Satúrnio. Foi acusado de participar da Inconfidência Mineira, um movimento separatista. Dessa forma, Cláudio Manuel da Costa foi preso e, supostamente, cometeu suicídio na Casa dos Contos, em Ouro Preto, no dia 04 de julho de 1789. Contudo, alguns estudiosos defendem a tese de assassinato.

A poesia épica



Santa Rita Durão

Nasceu em 1722, em um arraial perto da cidade de Mariana, no estado de Minas Gerais. Ainda na infância, foi estudar em Portugal. Quando completou 16 anos, ingressou na Ordem de Santo Agostinho. Como era devoto de Santa Rita, assumiu o nome de José de Santa Rita Durão. Além disso, estudou na Universidade de Coimbra e, no ano de 1756, tornou-se doutor em Teologia. O poeta, que faleceu em 1784, em Portugal, é um dos principais autores do Arcadismo brasileiro. No fim de sua vida, escreveu sua obra-prima, o poema épico Caramuru.



Caramuru

O livro Caramuru traz o seguinte subtítulo: “poema épico do descobrimento da Bahia”. E é disso que trata a epopeia de Santa Rita Durão. Ela traz um personagem histórico, que é o náufrago português Diogo Álvares Correia (1475–1557). Após um naufrágio na costa baiana, ele vai viver entre os tupinambás, que eram canibais. Ele e outros cinco náufragos são isolados e alimentados para engordarem e serem devorados pelos indígenas. Porém, quando a tribo é atacada, Diogo veste armadura e põe seu capacete, o que impressiona aquele povo, que passa a acreditar que o português foi enviado pelo deus Tupã. O herói português acaba se apaixonando pela indígena Paraguaçu, filha do cacique Taparica. Afeto correspondido, o casal vive sua história de amor no meio da selva brasileira. Porém, há um obstáculo: Paraguaçu é a prometida do chefe Gupeva. A obra é composta por 10 cantos, com versos decassílabos, ao estilo camoniano. Mas quando foi publicada, não mereceu maior atenção dos contemporâneos do autor. Ela passou a ser valorizada décadas depois, pelos escritores românticos.



Basílio da Gama

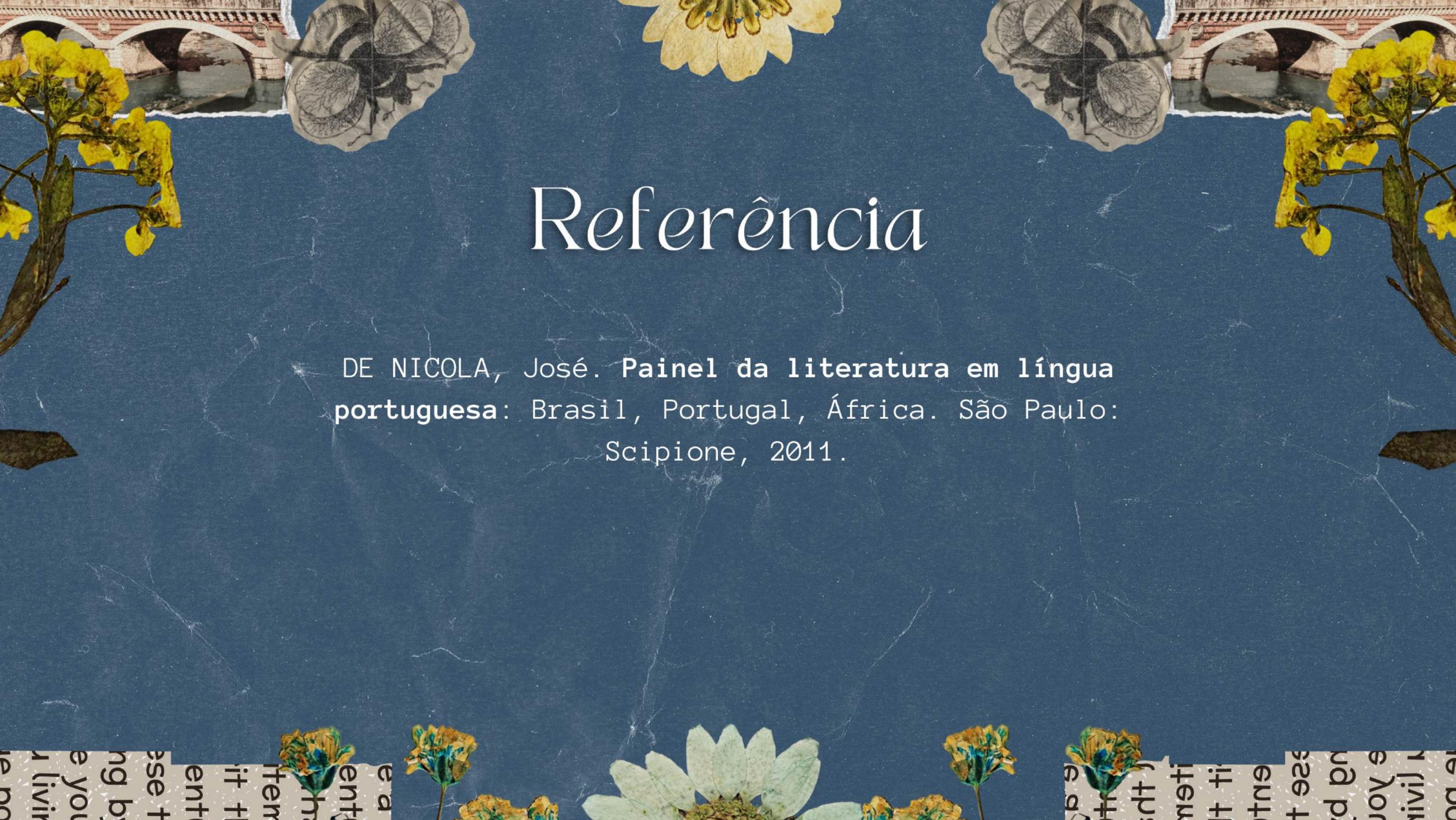


Nasceu em 1741 na cidade de São José do Rio das Mortes, atual Tiradentes, em Minas Gerais. Faleceu em Lisboa em 1795. Estudou no Colégio dos Jesuítas e era noviço quando os jesuítas foram expulsos do país. Exilou-se na Itália e filiou-se na Arcádia Romana, sob o pseudônimo de Termindo Sipílio. É preso por jesuitismo, em Lisboa, e enviado para Angola, livrando-se do exílio ao escrever um poema para a filha do Marquês de Pombal. Em 1769 publica o poema épico O Uruguai, criticando os jesuítas e defendendo a política do Marquês de Pombal, o que o transforma em oficial da Secretaria do Reino.



O uraguai

Em "O Uruguai", um dos principais poemas épicos do arcadismo no Brasil, Basílio da Gama, com grande talento, reverteu o esquema épico tradicional: inicia em ex abrupto, ou seja, em plena ação; eliminou a mitologia, comum nos épicos; harmonizou a paisagem à ação; além de tratar os indígenas como matéria poética, e não apenas informativa ou exótica. Utilizou os versos da tradição épica neolatina, o decassílabo, sem estrofação fixa, com o qual produziu efeitos sonoros e imagéticos, intensificando os significados e dando agilidade à leitura. O poema, além de contar a expedição do Governador do Rio de Janeiro às Missões Jesuíticas do Sul da América Latina (os Sete Povos do Uruguai), é também um canto de louvor à política de perseguição do Marquês de Pombal aos missionários. Basílio não mediu esforços para demonstrar sua gratidão ao Marquês de Pombal.



Referência

DE NICOLA, José. **Painel da literatura em língua portuguesa: Brasil, Portugal, África.** São Paulo: Scipione, 2011.